



Estudo internacional realizado para a Philip Morris Internacional (PMI), **“Encouraging a Balanced Approach”**, **ouve também a população portuguesa**. Os resultados nacionais mostram que 74% dos inquiridos em Portugal concordam que encorajar fumadores adultos, que de outra forma continuariam a fumar, a mudar completamente para produtos alternativos sem fumo, pode complementar outras medidas para reduzir os danos sociais provocados pelo consumo de cigarros convencionais. Estas são as principais conclusões do inquérito realizado em Portugal:

A transformação em nome do progresso é, muitas vezes, uma tarefa difícil de empreender. Ao olhar para algumas das maiores e mais fraturantes questões que o mundo hoje enfrenta – da geopolítica às mudanças climáticas –, as opiniões extremadas podem colocar maiores dificuldades à implementação da mudança. Em Portugal, entre utilizadores e não utilizadores de produtos com nicotina, existe um consenso alargado de que é no meio termo que devem ser encontradas as respostas para estes desafios, da mesma forma que devem ser tidas em consideração as diferentes perspetivas que existem sobre os mesmos:

- 86% dos adultos (com 21 anos ou mais) inquiridos, em Portugal, entre a população geral (utilizadores e não utilizadores de produtos com nicotina) acreditam que as melhores soluções para desafios globais críticos são alcançadas quando o meio termo, entre os extremos, pode ser encontrado;
- 92% concordam que, se os cidadãos e as empresas trabalharem juntos, terão capacidade para ter um impacto significativo na resposta às maiores questões que a sociedade enfrenta atualmente;
- 92% acreditam que, para encontrar soluções para esses problemas, os líderes devem considerar todas as perspetivas, mesmo aquelas com as quais têm fortes divergências;
- 92% dos inquiridos acreditam que os líderes, quando tomam decisões que afetam as vidas de uma fatia significativa da população, devem ouvir e defender os interesses das pessoas que representam;
- Também 92% dos adultos que responderam ao questionário referem que com maior probabilidade votam em líderes que ouvem todos os lados de uma questão e adotam abordagem sensatas que melhoram a vida quotidiana de todos.

Quando estão em causa políticas de redução de risco em tabaco como parte de uma estratégia mais ampla para dar resposta ao problema de saúde pública resultante do consumo de cigarros, os fumadores inquiridos, em Portugal, sentem que as suas opiniões são ignoradas e menosprezadas:

- 81% dos adultos consumidores de nicotina referem que as suas vozes foram excluídas durante demasiado tempo e que uma nova abordagem à regulação é necessária para um melhor equilíbrio entre as vozes daqueles que consomem produtos de nicotina e daqueles que não consomem este tipo de produtos;
- Além disso, 78% dos adultos que consomem nicotina sentem que as suas visões devem ser consideradas pelos legisladores e reguladores quando tomam decisões relativas enquadramento regulatório sobre o tabaco e a nicotina.

Uma das consequências do discurso mais polarizado e fraturante é a crescente prevalência da desinformação, em alguns casos destinada a enganar a opinião pública. Os resultados deste inquérito, mostram a importância, para as pessoas, também em Portugal, de as decisões serem tomadas com base em ciência e em factos:

- 92% dos adultos inquiridos, em Portugal, acreditam que as decisões que afetam a sociedade e a Saúde Pública devem ser baseadas em ciência e factos;
- 93% esperam que os líderes adotem leis e regulação baseadas em factos e em dados para acompanharem o ritmo da mudança tecnológica e da inovação;
- 86% dos respondentes concordam que os fumadores que, de outra forma, continuariam a fumar cigarros, devem ter acesso a informação precisa e credível sobre alternativas sem fumo cientificamente substanciadas e que se assumem como uma melhor escolha para aqueles que continuam a fumar;
- A concordância sobre a necessidade de fornecimento de informação e de acesso a alternativas livres de fumo é grande, mesmo entre os não consumidores de produtos de nicotina (85%), o que mostra um amplo apoio social a esta abordagem de políticas públicas;
- 77% dos inquiridos concordam que o Governo tem de considerar o papel que os produtos alternativos podem desempenhar para tornar o País livre de fumo. 78% dos inquiridos não-consumidores também concorda com esta abordagem, o que denota que existe um amplo apoio social para que os legisladores e reguladores considerem alternativas sem fumo;
- 63% dos respondentes, entre a população geral, acreditam que as discussões sobre ciência e as últimas novidades relativas aos desenvolvimentos científicos se tornaram mais fraturantes;
- No entanto, apesar disso, mostram vontade que as diferentes partes interessadas (*stakeholders*) se reúnam e encontrem soluções pragmáticas. 79% dos inquiridos em Portugal acreditam que é melhor se os líderes optarem por políticas públicas que tragam mudanças progressivas e mais fáceis de colocar em ação, do que mudanças amplas e abrangentes, mais difíceis de implementar;
- Na verdade, uma abordagem “tudo ou nada” pode ser contraproducente, particularmente no que diz respeito à redução do risco. Por exemplo, 80% dos adultos inquiridos, entre a população geral portuguesa, referem que as expectativas sociais relativas à abstinência total de substâncias como nicotina e álcool não são viáveis e, como tal, o Governo deve tomar medidas para reduzir a nocividade da sua utilização;
- Apenas 24% da população adulta acreditam que basta apenas regulação e taxação de cigarros para tornar o país livre de fumo;
- 74% concordam que encorajar fumadores adultos, que de outra forma continuariam a fumar, a mudar completamente para produtos alternativos sem fumo, pode complementar outras medidas para reduzir os dados sociais provocados pelo consumo de cigarros convencionais;
- 70% dos adultos que fumam cigarros em exclusivo revelam que estariam mais disponíveis para considerar uma mudança para produtos alternativos, como cigarros eletrónicos ou produtos de tabaco aquecido, se tivessem maior clareza sobre como estes produtos diferem dos cigarros e da ciência que está por detrás deles.

Metodologia do inquérito

A empresa de estudos de mercado Povaddo realizou este inquérito online em nome da PMI entre 5 e 23 de fevereiro. O estudo inquiriu 44.622 adultos (21 anos ou mais), de entre a população geral de 22 países: Argentina, Brasil, Bulgária, Colômbia, Costa Rica, República Checa, República Dominicana, França, Alemanha, Grécia, Itália, Japão, Malásia, México, Filipinas, Portugal, Sérvia, África do Sul, Coreia do Sul, Espanha, Reino Unido, e Estados Unidos.

Em Portugal, foram realizadas 2.003 entrevistas. Os dados foram ponderados para serem representativos da população online nas seguintes variáveis: idade, sexo, região e utilização de produtos de nicotina.